

## **NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA – NUPEC**

**COORDENADORA: ADELAIDE ALVES DIAS**

**VICE-COORDENADORA: ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**

O Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (NUPEC), criado em 2002, é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Seu objetivo principal é desenvolver atividades de pesquisa, de ensino e de formação de recursos humanos em nível de graduação e de pós-graduação, na área específica de Educação Infantil. Desde a sua criação, o Núcleo tem trabalhado com as seguintes temáticas: formação do educador infantil, políticas públicas para a educação infantil, currículos, metodologia e práticas em educação infantil, Educação Infantil enquanto direito humano à educação e Educação Infantil e Diversidade Humana. Nesses 14 anos de atuação o NUPEC já realizou estudos e pesquisas que culminaram em diversos níveis de formação pós-graduada: Pós-doutorado (01), Doutorado (10), Doutorado Sanduíche: (03), Mestrado (12), Especialização (04), Iniciação Científica (12) e Graduação (18). Atualmente o NUPEC conta com uma equipe de quatro doutoras, seis doutorandas, cinco mestres, 1 mestranda, cinco graduandas (bolsistas de IC, de PROBEX ou PROLICEN). Esta equipe é responsável pelo desenvolvimento de 11 pesquisas, a seguir relacionadas: 01. A sexualidade infantil na escola: ainda um desafio para a práxis docente? AUTORA: Ana Lúcia de Sousa; 02. Proposta curricular para a educação infantil: a pré-escola em questão - AUTORAS: Ana Luisa Nogueira de Amorim, Maria Cristina de Oliveira Bezerra Barros, Indira Caldas Cunha de Oliveira, Tânia Maria da Silva; 03. Creche de qualidade é direito da criança: construção de indicadores de qualidade para a Educação Infantil. - AUTORAS: Adelaide Alves Dias e Auciele de Oliveira Silva; 04. Avaliação em larga escala como política pública educacional na educação infantil - AUTORA: Emília Cristina Ferreira de Barros; 05. A mídia televisiva e suas implicações nas culturas da infância: contextualizando e discutindo a relação das crianças com a televisão e os desenhos animados sob enfoque das abordagens psicossociais da educação – AUTORA: Fernanda Mendes Cabral Coelho; 06. Processos de institucionalização das creches em João Pessoa: conquistas e desafios na efetivação do direito à educação – AUTORAS: Adelaide Alves Dias e Jéssica Nascimento Martins; 07. Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva – AUTORA: Nádia Jane de Souza; 08. As representações sociais de professores de creches universitárias sobre o ensino de arte – AUTORA: Norma Maria de Lima; 09. Formação e atuação docente: em tela a educação infantil – AUTORA: Rejane Maria de Araújo Lira Falcão; 10. Discriminação racial: o que a creche tem a ver com isto? AUTORA: Rosilene Silva Santos da Costa; e, 11. “Tia, existem princesas negras?” O direito a afirmação da identidade negra desde a educação infantil – AUTORA: Tarcia Regina da Silva. Como representativas da produção científica do NUPEC, propomos apresentar três pesquisas concluídas, fruto de duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, defendidas e aprovadas entre os anos de 2012 e 2014. A primeira delas se intitula “A infância, resiste à pré-escola?” e tem como objetivo compreender o papel das práticas e vivências escolares na constituição do ser criança, analisando como elas vivem sua condição de infância na instituição de educação infantil e como produzem e reproduzem culturas no

ambiente escolar. A segunda pesquisa tem como título “a formação docente na creche: o cuidar e o educar” e visou investigar a qualidade das relações entre educadores e crianças mediante análise das políticas de formação docente e as práticas dos educadores na creche. A terceira e última pesquisa intitula-se “Representação social dos alunos de pedagogia sobre docência na educação infantil: uma abordagem processual” e teve como objetivo comparar as representações sociais sobre a docência na educação infantil dos alunos que estão iniciando e concluindo o curso, analisando, portanto, a contribuição da formação inicial docente na construção de suas representações. Os três trabalhos têm em comum a produção de conhecimentos que busca significar a infância e a formação de professores da educação infantil a partir de uma abordagem dinâmica, processual e crítica, problematizando os contextos de educação e de desenvolvimento infantil e profissional capazes de contribuir para construção e a constituição do ser criança e dos processos educativos que se desenvolvem em creches e pré-escolas.

## **TRABALHO 1:**

### **A INFÂNCIA RESISTE A PRÉ-ESCOLA?**

**LENILDA CORDEIRO DE MACÊDO  
ADELAIDE ALVES DIAS**

O objetivo principal deste trabalho é compreender o papel das práticas e vivências escolares na constituição do ser criança, analisando como elas vivem sua condição de infância na instituição de educação infantil e como produzem e reproduzem culturas no ambiente escolar. As crianças enquanto indivíduos produzidos na e pela cultura agem, transgredem as regras e constroem sentidos e culturas próprias no ambiente escolar, intervindo neste contexto específico e na realidade social como um todo. Para o desenvolvimento da investigação, optou-se pelo paradigma epistemológico interpretativo, realizando uma pesquisa inspirada no método etnográfico. Na produção dos dados foram utilizadas as técnicas de observação sistemática, análise documental e entrevistas informais. A observação participante ocorreu em uma instituição de educação infantil de Campina Grande - PB, que atende crianças com idade entre 2 e 5 anos, nas etapas creche e pré-escola. O período de observação ocorreu de julho de 2011 a maio de 2012, totalizando 57 dias e 160 horas de observações, nas quais utilizamos, para registro dos dados: diário de campo, câmera fotográfica e de vídeo. Participaram diretamente da pesquisa 28 crianças de duas turmas da etapa pré-escolar e 4 professoras. Em linhas gerais, os resultados da pesquisa indicaram uma prática pedagógica com objetivos explícitos de preparação/alfabetização, deixando a margem e/ou naturalizando outras linguagens fundamentais para a criança, a exemplo do brincar, do desenhar e pintar, do desenho animado, da musicalidade e expressão corporal e da fantasia. Constatou-se, também, outra prática curricular menos explícita, denominada pedagogia do controle, que visa disciplinar/limitar a oralidade, o pensamento, o corpo, os desejos, a imaginação, a criatividade e as fantasias das crianças. Esta prática implícita, mas tangível, coloca as crianças exatamente no lugar que foi instituído histórica e culturalmente para elas: a menoridade, subalternidade, a dominação, a subserviência. Os dados indicaram, também, uma perspectiva de trabalho escolar permeada por exaustivas tarefas de leitura e escrita, encurtando o tempo livre das crianças, e revelaram algumas nuances das relações de pares infantis: a amizade, a fragilidade e a desigualdade nas relações de pares, onde, em geral, reproduzem os

critérios e valores adultos. Todavia, a despeito da pedagogia do controle, as crianças constroem culturas no horário das atividades em sala (livres e dirigidas), no parque, por intermédio das brincadeiras e de ações diversas. Enfim, os nossos dados apontam para uma clara disposição das crianças em resistir à pedagogia do controle, isto porque elas, como sujeitos que monitoram suas ações, ao tempo que são coagidas pela estrutura institucional a assumirem a identidade de aluno passivo, subserviente, criam estratégias para resistir a forma/moldura da pré-escola, enfim, da estrutura. Em face do exposto, concluímos que o lugar das crianças na pré-escola é o da subalternidade, porém, as crianças, como agentes sociais, agem a contrapelo da gramática escolar, resistem ao currículo, às práticas e conseguem, de forma fortuita, reproduzirem e produzirem culturas infantis modificando a estrutura vigente. Em síntese, as crianças vivem/assumem sua condição de infância na pré-escola.

Palavras-Chave: Criança. Educação Infantil. Culturas Infantis.

## **TRABALHO 2:**

### **A FORMAÇÃO DOCENTE NA CRECHE: O CUIDAR E O EDUCAR**

**Thaís Oliveira de Souza  
Adelaide Alves Dias**

O trabalho aqui apresentado é proveniente de uma pesquisa de mestrado realizada junto à Universidade Federal da Paraíba, no Programa de Pós-Graduação em Educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em cinco Centros de Referência em Educação Infantil, na cidade de João Pessoa, PB. O objetivo deste trabalho é de apresentar e discutir alguns dados obtidos acerca da formação docente do professor e auxiliar de creche e de dados sobre a qualidade das relações entre educadores e crianças. O estudo pretendeu investigar a formação docente dos educadores, compreendidos aqui como professores e auxiliares, discutindo as políticas de formação docente e as práticas dos educadores na creche. Utilizamos, para a coleta dos dados aqui apresentados, uma ficha de informações, com questões referentes à formação docente do professor e ficha de informações da formação docente do auxiliar de creche. Estes instrumentos de coleta de dados foram extraídos e adaptados do Projecto Desenvolvendo a Qualidade em Parceiras, publicação do governo português. Participaram das entrevistas para o preenchimento destes instrumentos 51 sujeitos, dos quais 14 eram professores e 37 auxiliares de creche. Também utilizamos para esta discussão, dados provenientes de anotações feitas em Diários de Campo que, por sua vez, foram coletados através da Observação Participante. Depois de coletados, os dados passaram por Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002). Observamos que mesmo com os avanços que ocorreram na área da educação infantil, mas especificamente em relação às políticas de formação docente, um número considerável de educadores não possui a formação exigida por lei, como por exemplo, na categoria de auxiliar de creche, no qual encontramos pessoas com apenas o ensino fundamental. Sabemos que o cuidar e o educar são ações indissociáveis, porém verificamos que na prática elas são tratadas de forma dicotômica, e um dos indícios deste fato é a flexibilidade existente quanto à formação do auxiliar de creche, flexibilidade esta adotada pelas instituições de ensino, como se esta categoria não precisasse de uma formação específica. Observamos nas falas das educadoras, além de uma visão maternal da educação infantil, que a maioria das professoras acredita que

o seu trabalho é apenas de educar sem o cuidar, enquanto a maioria das auxiliares relata que suas funções são apenas referentes ao cuidado físico das crianças. Observamos também, que mesmo as educadoras fazendo esta distinção entre o cuidar e o educar, no cotidiano, por causa da pouca quantidade de adultos em relação à quantidade de crianças, as professoras desempenham tarefas que elas classificam como específicas das auxiliares. Acreditamos que as crianças aprendem e se desenvolvem a partir das relações e interações que elas estabelecem com os outros e o mundo a sua volta, vemos a importância da qualidade da formação docente, tanto da professora, quanto da auxiliar, visto que ambas as categorias estão em contato direto com as crianças. Verificamos também que as formações continuadas, em sua maioria, não consideram a formação inicial das educadoras e se apresentam de forma pontual, fora do contexto de trabalho das mesmas. Acreditamos que a qualidade da educação infantil, passa pela qualidade da formação docente de todas as profissionais envolvidas no processo educativo.

Palavras-chave: Creche; Formação Docente; Educação Infantil.

### **TRABALHO 3:**

#### **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM PROCESSUAL**

**SUELY SOARES DA NÓBREGA  
ADELAIDE ALVES DIAS**

Esta pesquisa teve como objetivo comparar as representações sociais sobre a docência na educação infantil dos alunos que estão iniciando e concluindo o curso, analisando, portanto, a contribuição da formação inicial docente na construção de suas representações. A partir da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978), investigamos a importância dos processos de formação nas RS dos futuros pedagogos. Dentre os 118 alunos que participaram da primeira etapa da pesquisa, selecionamos para realizar a entrevista semiestruturada os que cursavam o 1º e 9º períodos, além de atuarem na educação infantil com experiência de 1 a 5 anos. Corresponderam, a esses critérios, três alunos de cada período. Os dados foram coletados, a partir dos aspectos sobre os motivos da escolha do curso de Pedagogia, as expectativas em relação ao curso, e os elementos considerados mais importantes para a formação do professor de educação infantil. Os resultados das entrevistas foram submetidos ao programa informático Alceste (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto) que tem como base um único arquivo e indica o que Reinert *apud* Camargo (2005) chama de unidades de contexto iniciais (UCIs). Este software foi utilizado, pois permite analisar os dados provenientes de entrevistas que se apresentam com grande quantidade de material textual. Nesse estudo, a análise é aplicada a um *corpus*, intitulado “educação” construído por seis entrevistas que correspondem às UCIs e a partir dessas, o programa faz a segmentação em unidades de contexto elementar (UCEs), classificadas em função do tamanho do *corpus*, com base nas palavras e frequência. As implicações para a formação inicial docente que aparecem nas RS dos

alunos de Pedagogia consistem na possibilidade de elaborar e implementar políticas públicas que assumam compromissos com a formação da criança cidadã, reconhecendo as suas especificidades; valorizando o lúdico como ciência, compreendendo suas interfaces para o desenvolvimento da criança e estabelecendo o trabalho docente como profissão. Os futuros professores assumem o compromisso e a responsabilidade com a educação das crianças. Reconhecem também a necessidade de articular o brincar, o cuidar e o educar, embora entre os formandos não tenha sido evidenciado o reconhecimento da teoria na prática educativa. Propomos para as políticas públicas de formação docente a parceria universidade e instituições de educação infantil, oportunizando aos futuros professores a participação no projeto político pedagógico do curso de pedagogia. Por fim, esperamos que esse estudo possa contribuir para a construção do conhecimento e reflexão da formação docente, em especial da Educação Infantil, que tem o cuidado e a educação das crianças como funções essenciais para o seu desenvolvimento integral. Este trabalho fomentou novas pesquisas concernentes à docência na educação infantil e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento integral da criança no pleno sentido da infância.

Palavras-chave: Representação Social; Docência; Educação Infantil.